

#### Última Cotação em

30/06/2015

FBMC4 - R\$ 2,59 por ação

Total de Ações: 726.514

FBMC3: 265.160

FBMC4: 461.354

#### Valor de Mercado

(30/06/2015):

R\$ 21.400,0 mil

US\$ 6.903,2 mil

São Bernardo do Campo, 11 de agosto de 2015 – A Fibam Cia Industrial – Em Recuperação Judicial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 2º trimestre de 2015 (2T15). As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

## Receita Operacional Líquida alcança R\$ 15,5 milhões no 2T15

### PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Em 14 de outubro, mediante aprovação de seus administradores, a Companhia ajuizou Pedido de Recuperação Judicial, na Comarca de São Bernardo do Campo, nos termos do artigo 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05. Não obstante os esforços da administração na busca de renovações de suas linhas de crédito, o pedido de recuperação judicial configurou-se como a alternativa mais adequada para o atual momento. A medida visa preservar o valor da Companhia, sua função social e o estímulo à atividade econômica, atendendo de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas e contingenciando de maneira responsável os recursos existentes em caixa mantendo a segurança operacional e compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

	2T15	1T15	Variação 2T15/1T15	2T14	Variação 2T15/2T14
<b>Receita Operacional Líquida</b>	15.525	18.008	(13,8%)	19.050	(18,5%)
<b>Lucro Bruto</b>	817	1.213	(32,6%)	3.919	(79,2%)
<i>Margem Bruta (%)</i>	5,3%	6,7%	(1,4) p.p.	20,6%	(15,3) p.p.
<b>Resultado Operacional (EBIT)*</b>	(2.413)	(2.053)	17,5%	1.014	NA
<i>Margem Operacional (%)</i>	(15,5%)	(11,4%)	(4,1) p.p.	5,3%	(20,8) p.p.
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	(2.492)	(2.036)	22,4%	(823)	NA
<i>Margem Líquida (%)</i>	(16,1%)	(11,3%)	(4,8) p.p.	(4,3%)	(11,8) p.p.
<b>EBITDA**</b>	(1.851)	(1.488)	24,4%	1.578	NA
<i>Margem EBITDA (%)</i>	(11,9%)	(8,3%)	(3,6) p.p.	8,3%	(20,2) p.p.
<b>Patrimônio Líquido</b>	12.623	15.115	(16,5%)	21.630	(41,6%)
<b>Dívida Líquida</b>	27.445	24.912	10,2%	25.667	6,9%

\*Lucro antes dos juros e impostos.

\*\* Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização.

#### Contatos:

José Reinaldo Mindel

#### Telefone

(55 11) 2139-5323

#### Email

ri@fibam.com.br

## PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

## PRODUTOS E APLICAÇÕES

A Fibam produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios, cintos de segurança e roscas para liga leve. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.



## CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

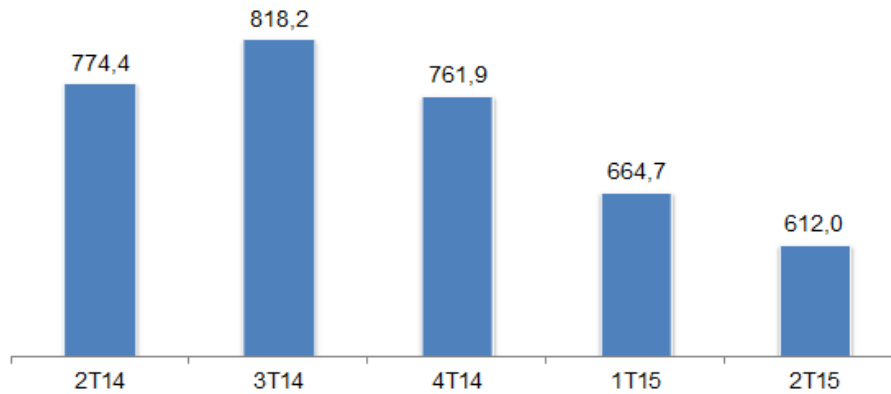
Durante o segundo trimestre de 2015, a economia brasileira continuou enfrentando as dificuldades previstas em trimestres precedentes. A atividade econômica continua apresentando desempenho negativo, como pode ser observado no Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), que registrou retração de 0,84% em abril frente ao mês anterior. A inflação acumulada em 12 meses já soma 9,25%, pressionada pelos preços administrados (telefonia, água, energia, combustíveis, tarifas de ônibus, entre outros) e pela alta do dólar que alcançou o maior valor em mais de doze anos, obrigando o Governo a elevar a taxa básica de juros (SELIC) ao patamar de 14,25% no final de junho.

Soma-se a isso, os obstáculos políticos enfrentados pelo Governo para aprovação do ajuste fiscal o que tem elevado o risco do País perder o grau de investimento pelas agências de risco. O cenário externo também não tem colaborado: desaquecimento da economia chinesa, risco de bolha na bolsa de Shangai com conseqüente desvalorização das *commodities*, fraca recuperação da Zona do Euro e expectativa de elevação das taxas de juros no mercado americano.

A retração da atividade econômica aliada a um cenário de baixa confiança dos consumidores e restrição ao crédito refletiu diretamente na indústria automotiva, um dos setores mais representativos da indústria brasileira. De acordo com dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a produção de veículos no segundo trimestre de 2015 foi de 543,7 mil unidades, número 29,8% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado. A produção total no primeiro semestre de 2015 totalizou 1,1 milhão de unidades, redução de 29,5% em comparação aos 6M14. Por conta do aumento do estoque e queda nas vendas, a indústria tem adotado uma série de medidas de ajustes de produção à baixa demanda: férias coletivas, *layoff* e licença remunerada.

A expectativa é que haja uma retomada do setor no último quadrimestre do ano, período historicamente favorável para a indústria automotiva, mesmo com projeção de produção de veículos no Brasil sendo revista para um encolhimento de 17,8% pela ANFAVEA.

A adoção do instrumento jurídico da recuperação judicial pela Fibam não alterou a atividade da Companhia, que segue produzindo, atendendo os clientes e com sua atividade operacional de forma normal. A Fibam tem ainda honrado os compromissos com funcionários e fornecedores. Com a reformulação de estruturas administrativas e produtivas para adequar-se à realidade da economia e do setor em que atua, a Companhia está em fase de preparação para a aprovação do plano de recuperação judicial, passo fundamental para continuação de uma história iniciada há mais de meio século.

**Produção total de veículos  
(mil unidades)**

Fonte: Anfavea

**DESEMPENHO OPERACIONAL**

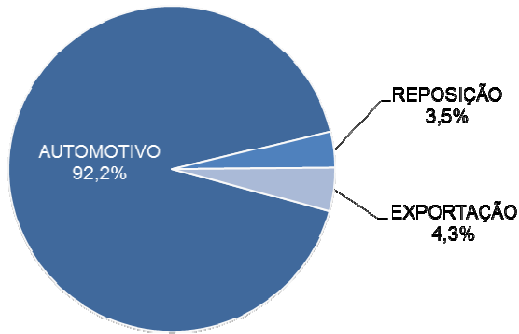
Em 14 de outubro, a Companhia ajuizou Pedido de Recuperação Judicial, na Comarca de São Bernardo do Campo, nos termos do artigo 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05. Não obstante os esforços da administração na busca de renovações de suas linhas de créditos, o pedido de recuperação judicial configurou-se como a alternativa mais adequada para o atual momento. A medida visa preservar o valor da Companhia, sua função social e o estímulo à atividade econômica, atendendo de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas e contingenciando de maneira responsável os recursos existentes em caixa mantendo a segurança operacional e compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

O ajuizamento do Pedido de Recuperação Judicial foi a alternativa encontrada pela Fibam face a escassez na oferta de crédito no mercado de capitais e a negativa de instituições para o rolamento de dívidas. Aliado a um mercado altamente cadente, como demonstrado pelos números de produção de veículos e insistentemente comentado pela Companhia ao longo das últimas divulgações e, ainda, pressão de custos sem possibilidade de repasse total (aço e dissídio coletivo) exigiram consumo de capital de giro. Sem contar com acesso à crédito a Companhia se viu obrigada a buscar uma alternativa que lhe proporcionasse o fôlego financeiro necessário para a continuidade do atendimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

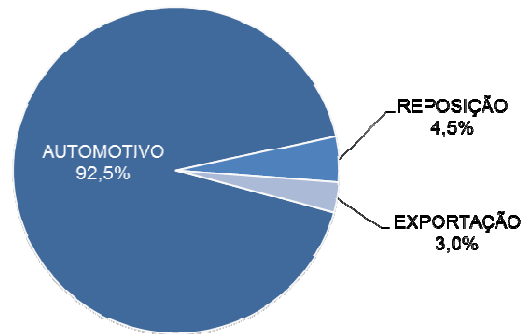
Importante mencionar que a solicitação da Recuperação Judicial se deu exclusivamente em caráter preventivo, pela necessidade de capital de giro dada a escassez de crédito. A Companhia não possuía débitos ou sequer protestos de fornecedores ou atraso com empregados, à época da recuperação judicial.

A Fibam mantém em atividade sua programação de produção normalmente, comprometida com a segurança de continuidade de fornecimento aos seus clientes. Seus produtos continuam com a qualidade demandada e certificada pelas principais montadoras presentes no País, seguindo os mais rigorosos padrões. É importante não deixar de reforçar que o instrumento jurídico da recuperação judicial não afetou e não tem afetado a rotina comercial ou produtiva, com a Companhia mantendo suas atividades da mesma forma que antes do pedido de recuperação judicial.

**2T15**



**2T14**

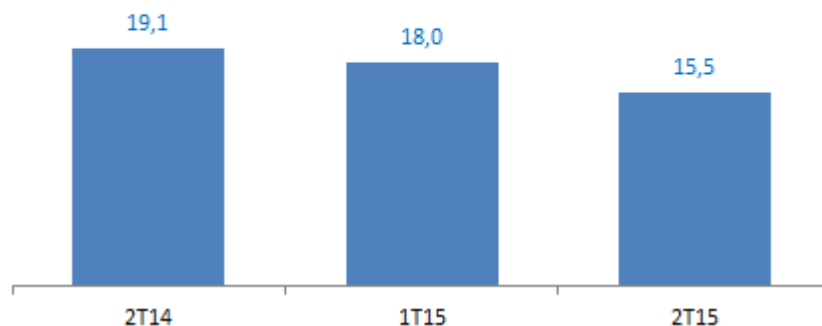


## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 2T15, a receita operacional líquida da Companhia foi de R\$ 15,5 milhões o que representa redução de 13,8% quando comparado aos R\$ 18,0 milhões registrados no 1T15. A redução observada entre os períodos reflete: i) a deterioração da conjuntura econômica e, conseqüentemente, arrefecimento do setor automotivo; e ii) maior participação das vendas de veículos importados.

### Receita Operacional Líquida (Em R\$ milhões)



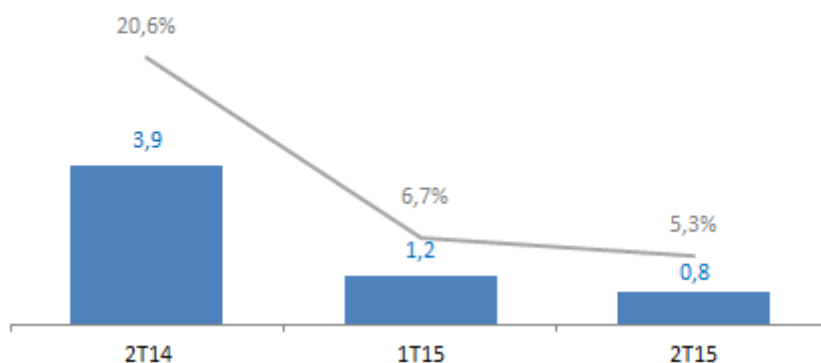
### LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

A participação do CPV na receita líquida passou de 93,3% no 1T15 para 94,7% no 2T15, refletindo a pressão nos custos de matérias-primas e mão-de-obra no período. O menor volume produzido, face menor demanda das indústrias automobilísticas, também contribuiu para o aumento da participação uma vez que reduz o coeficiente para diluição do custo.

Com isso, o lucro bruto no 2T15 alcançou R\$ 0,8 milhão, montante 32,6% inferior aos R\$ 1,2 milhão obtido no trimestre precedente. A margem bruta do 2T15 foi de 5,3%, redução de 1,4 p.p. à margem registrada no 1T15, conforme já explicado, pelo menor volume de produção e vendas.

### Lucro Bruto e Margem Bruta

(Em R\$ milhões e em %)



### DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T15, a Companhia registrou despesas operacionais no montante de R\$ 3,2 milhões, leve redução de 1,1% quando comparado com as despesas registradas no trimestre anterior. Face ao exercício para se buscar novas prospecções, as despesas com vendas tiveram elevação de 3,8%. Já as despesas administrativas, que somaram R\$ 1,9 milhão, tiveram redução de 3,4%. A remuneração dos administradores ficou praticamente estável entre os períodos analisados, R\$ 301 mil. Por fim, as despesas tributárias foram 2,1% menores, totalizando R\$ 93 mil.

Em R\$ mil	2T15	1T15	Variação 2T15/1T15	2T14	Variação 2T15/2T14
<b>Despesas Operacionais</b>	(3.241)	(3.277)	(1,1%)	(3.519)	(7,9%)
<i>(%) sobre a Receita Líquida</i>	20,9%	18,2%	2,7 p.p.	18,5%	2,4 p.p.

\*Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas.

### RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

A Fibam gerou Ebit negativo de R\$ 2,4 milhões no 2T15, ante resultado negativo de R\$ 2,0 milhão no 1T15.

### EBITDA

O EBITDA foi negativo em R\$ 1,8 milhão no 2T15 ante R\$ 1,5 milhão negativo no 1T15. A margem EBITDA do trimestre foi negativa em 11,9%, piora de 3,6 p.p. se comparado com o trimestre anterior. A dificuldade no repasse do aumento dos custos de matérias-primas e mão-de-obra é um dos principais ofensores da rentabilidade da Companhia.

## RESULTADO FINANCEIRO

O saldo final entre as receitas e despesas financeiras resultou em despesas de R\$ 68 mil no 2T15 frente a receita de R\$ 28 mil registrada no 1T15. Com o processo de recuperação judicial a Companhia não teve compromissos com pagamento de juros relativos ao endividamento no trimestre.

## LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

A Fibam registrou prejuízo líquido de R\$ 2,5 milhões no segundo trimestre de 2015.

Em R\$ mil	2T15	1T15	Varição 2T15/1T15	2T14	Varição 2T15/2T14
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	<b>(2.492)</b>	(2.036)	22,4%	(823)	NA
<i>Total de Ações</i>	<b>726.514</b>	726.514	-	726.514	-
<b>(Prejuízo) Lucro por Ação (em R\$)</b>	<b>(3,4301)</b>	<b>(2,8024)</b>	<b>22,4%</b>	<b>(1,1328)</b>	<b>NA</b>
<b>Valor Patrimonial por Ação (em R\$)</b>	<b>17,3748</b>	<b>20,8048</b>	<b>(16,5%)</b>	<b>29,7723</b>	<b>(41,6%)</b>

## INDICADORES DE RENTABILIDADE

No 2T15, o ROIC atingiu o percentual negativo de 13,6% enquanto no 1T15 esse indicador alcançou 6,2% negativo. Como o indicador considera os últimos doze meses, naturalmente passou a refletir os resultados negativos dos últimos períodos. O retorno sobre o PL no trimestre foi negativo em 53,5%.

Em R\$ mil	LTM	LTM	LTM	LTM	LTM
	2T15	2T14	1T15	4T14	4T13
Receita Operacional Líquida	<b>73.338</b>	87.778	76.863	81.362	97.868
Lucro Líquido	<b>(9.006)</b>	(838)	(7.338)	(5.417)	(2.316)
Margem Líquida (%)	<b>(12,3%)</b>	1,0%	(9,5%)	(6,7%)	(2,4%)
Patrimônio Líquido Médio	<b>16.849</b>	19.980	18.974	19.891	21.463
Capital Investido Médio **	<b>46.503</b>	41.063	46.888	45.503	39.001
<b>Retorno sobre Capital Investido (ROIC) (%) ***</b>	<b>(13,6%)</b>	17,3%	(6,2%)	1,3%	13,9%
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) ****</b>	<b>(-53,5%)</b>	(4,2%)	(-38,7%)	(-27,2%)	(-10,8%)

\* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

\*\* Imobilizado + Capital de Giro

\*\*\* Resultado Operacional/Capital Investido Médio

\*\*\*\* Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

**LTM = ÚLTIMOS 12 MESES**

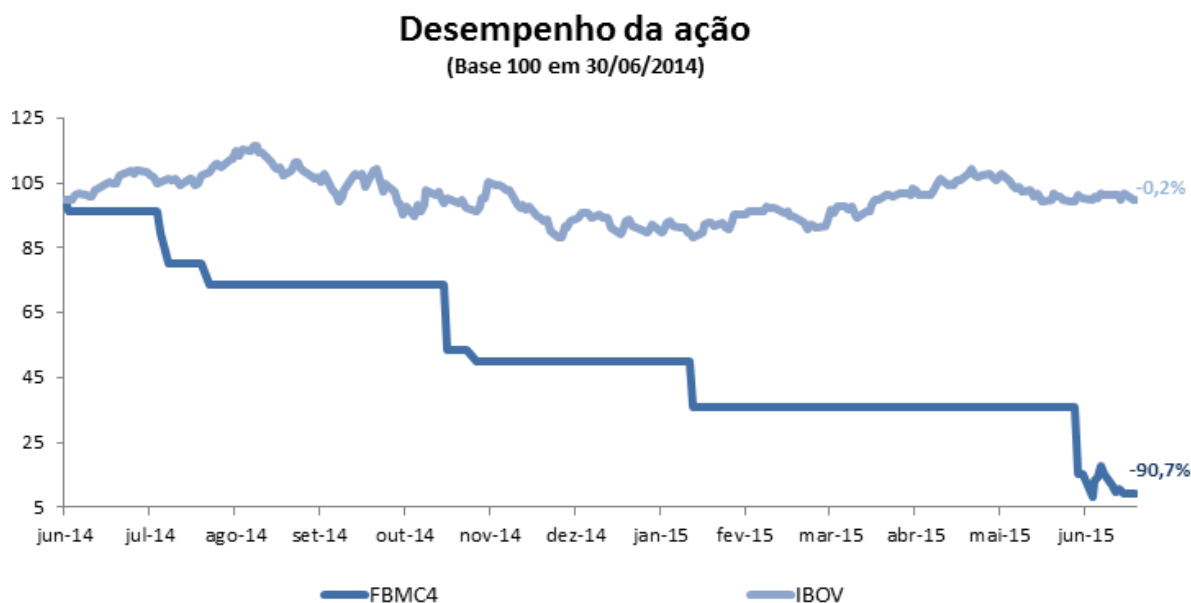
## ENDIVIDAMENTO

Ao final do período encerrado em 30 de junho de 2015, a dívida líquida somou R\$ 27,4 milhões, 10,2% maior que os R\$ 24,9 milhões registrados em 31 de março de 2015. A relação dívida líquida / patrimônio líquido alcançou 2,2x.

## MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de junho de 2015, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 2,59, 74,1% inferior à cotação registrada ao final do trimestre anterior, R\$ 10,00. No mesmo período de comparação, o Ibovespa registrou alta de 3,8%.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da Fibam em comparação com o Ibovespa:



Fonte: *Economática*.

## ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O valor de mercado em 30 de junho de 2015 era de R\$ 21,4 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4). Assim, a estrutura societária ficou dividida da seguinte maneira: (i) 51,35% de participação da família Paperini, (ii) 7,90% a Arbela FIA, (iii) 8,26% a Fama Futurevalue FIA e (iv) 32,49% de participação a outros.

**ANEXOS**
**BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO**

ATIVO		
	30/06/2015	30/06/2014
<b>CIRCULANTE</b>	<b>46.533</b>	<b>44.456</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	911	186
Aplicações Financeiras*	3.038	7.197
Clientes Nacionais	8.624	10.543
Clientes no Exterior	312	159
Impostos a Compensar/Recuperar	238	318
Contas a Receber	810	448
Estoques	24.556	23.994
Despesas Antecipadas	252	1.611
Provisão p/Recuperação Judicial	7.792	-
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>38.845</b>	<b>45.346</b>
Depósitos Judiciais	38	38
Outros Creditos	20.476	25.017
Imobilizado	18.331	20.291
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>85.378</b>	<b>89.802</b>

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	30/06/2015	30/06/2014
<b>CIRCULANTE</b>	<b>39.669</b>	<b>36.480</b>
Fornecedores Nacionais	8.958	5.562
Fornecedores no Exterior	32	13
Instituições Financeiras	21.634	23.025
Impostos a Recolher	2.510	2.454
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	5.858	4.678
Contas a Pagar	547	618
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	130	130
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>33.086</b>	<b>31.692</b>
Instituições Financeiras	9.760	10.025
Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	23.326	21.667
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>12.623</b>	<b>21.630</b>
Capital Social	23.749	23.749
Reserva de Reavaliação	1.081	1.081
Prejuizos Acumulados	(12.207)	(3.200)
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>85.378</b>	<b>89.802</b>

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

	2T15	1T15	Var. % 2T/1T	2T14	Var. % 2T/2T
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>15.525</b>	18.008	(13,8%)	19.050	(18,5%)
Custo dos Produtos Vendidos	(14.708)	(16.795)	(12,4%)	(15.131)	(2,8%)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>817</b>	1.213	(32,6%)	3.919	(79,2%)
<b>(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(3.241)</b>	(3.277)	(1,1%)	(3.519)	(7,9%)
Vendas	(930)	(896)	3,8%	(946)	(1,7%)
Administrativas	(1.917)	(1.984)	(3,4%)	(1.579)	21,4%
Honorários dos Administradores	(301)	(302)	(0,3%)	(301)	0,0%
Despesas Tributárias	(93)	(95)	(2,1%)	(806)	(88,5%)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	-	-	NA	113	NA
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(2.424)</b>	(2.064)	17,4%	400	NA
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>					
Despesas Financeiras	(205)	(210)	(2,4%)	(1.552)	(86,8%)
Receitas Financeiras	137	238	(42,4%)	329	(58,4%)
Resultado Financeiro Líquido	(68)	28	NA	(1.223)	NA
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS</b>	<b>(2.492)</b>	(2.036)	22,4%	(823)	NA
<b>PREJUÍZO DO TRIMESTRE</b>	<b>(2.492)</b>	(2.036)	22,4%	(823)	NA

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 30/06/2015**
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2015 - EM R\$ MIL**

	2T15	1T15	2T14
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Prejuízo do Trimestre	(2.492)	(2.036)	(823)
Ajustes para conciliar o prejuízo do trimestre com recursos			
Gerados das (aplicado nas) atividades operacionais			
Depreciações do Imobilizado	562	565	564
Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	-	-	(23)
Apropriação de Juros sobre Financiamentos	-	-	1.284
Variações Cambiais sobre Financiamentos	-	-	(36)
Redução (Aumento) de Ativos Operacionais			
Aplicações Financeiras**	1.395	1.911	3.410
Duplicatas a Receber	(461)	119	2.651
Contas a Receber	(460)	(1.590)	(85)
Estoques	(989)	(586)	(1.656)
Impostos a Recuperar	14	13	30
Outros	315	71	(4.056)
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais			
Fornecedores	(61)	449	(2.640)
Impostos a Pagar	440	837	605
Contas a Pagar	(253)	(155)	(279)
<b>CAIXA GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(1.990)</b>	<b>(402)</b>	<b>(1.054)</b>
Juros Pagos sobre Financiamentos	-	-	(1.284)
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(1.990)</b>	<b>(402)</b>	<b>(2.338)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>			
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(98)	(182)	(49)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(98)</b>	<b>(182)</b>	<b>(49)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	-	-	3.630
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	-	-	(5.793)
Parcelamento de Impostos	950	1.121	4.568
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>950</b>	<b>1.121</b>	<b>2.405</b>
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(1.138)</b>	<b>537</b>	<b>18</b>
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.049	1.512	168
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	911	2.049	186
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(1.138)</b>	<b>537</b>	<b>18</b>